



## ALTERNATIVA AO LEITE DE **CABRA**

Se para muitos produtores o nascimento de um cabrito é sinônimo de prejuízo, já que a renda é restrita à exploração do leite da cabra, para Onivaldo Ramos Leão é mais uma fonte de renda. "Os machos normalmente são sacrificados no nascimento, à exceção dos reprodutores. Queremos torná-los parte da cadeia produtiva com a venda da carne", avalia Onivaldo, produtor de queijo e leite da marca Capri-Vita.

Se antes os animais eram destinados apenas ao consumo próprio, agora ganham espaço em requintados restaurantes da capital. Comercializada especialmente na sazonalidade do Natal, a carne de cabrito pode não estar na lista de pratos tradicionais, mas ganha cada vez mais apreciadores. "Tenho 40 matrizes que, me dão de 30 a 40 machos ao ano, e há uma semana já vendi tudo", garante Onivaldo.

Com ciclo de vida de apenas 30 dias desde o nascimento até o abate, o cabrito conhecido como "mamão", já que apenas mama durante este período, possui uma carne com características peculiares. "É um animal que não come ração ou pasto. Isso faz com que a carne fique super-tenra, semelhante ao vitelo", compara Onivaldo.

Com o início da parição em julho, há nascimentos até outubro, por isso a concentração da oferta nos últimos meses do ano. Durante a primeira semana de vida, o filhote se alimenta do colostro da mãe e a partir daí de leite oferecido em baldes. Em 30 dias, atinge o peso de oito quilos e está pronto para o abate.

O quilo é repassado ao mercado a cerca de R\$ 15 e a oferta, ainda pequena, deve permanecer concentrada nas festividades natalinas. "Durante um bom tempo ainda será um produto sazonal", pondera Onivaldo, que já planeja ampliar a produção. "Estamos fazendo contato com os criadores para adquirir o animal para engorda. Futuramente também queremos ter um matadouro." (PT)